

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

DEBORA IN JUNG KIM

BULLYING ESCOLAR

**SÃO PAULO
2013**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

DEBORA IN JUNG KIM

Bullying escolar

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado ao Curso de Pedagogia, como exigência parcial para a obtenção do Diploma de Pedagogo, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Orientadora – Profa. Dra. Maria Anita Viviani Martins.

São Paulo
2013

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
KIM, Debora In Jung

Bullying escolar

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Pedagogia, como
exigência parcial para obtenção do diploma de
Pedagogo, da Faculdade de Educação, da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
– PUC/SP.

Data: ____ / ____ / 2013

Banca Examinadora

Profa Dra Maria Anita Viviani Martins (Orientadora) Instituição: PUC/SP

Assinatura:

Prof (a) Dr (a) Instituição:

Assinatura:

DEDICO este trabalho a minha família que me apoiou em todos os momentos.

AGRADEÇO

Ao meu pai e à minha mãe que me ajudaram de todas as formas;

Aos meus irmãos que de formas individuais contribuíram para a conclusão desse curso;

À todas as minhas amigas que estiveram ao meu lado;

Aos professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que me apoiaram para a realização de um trabalho melhor.

RESUMO

KIM, Debora I. J. **Bullying escolar**. 2013. 32 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP 2013

O bullying é uma prática antiga, todavia a designação de seu termo é recente. O Norueguês Dan Olweus foi o precursor dos estudos de bullying nos anos 70 após observar um alto índice de suicídio de crianças. É um ato que pode causar danos irreversíveis às relações sociais e na saúde. O bullying ocorre de uma forma mais comum do que imaginamos, milhares de pessoas são perseguidas pelos bullies nos diversos ambientes: escolar, trabalho e virtual. Não há dúvida de que os ataques dos bullies trazem sofrimento intenso à vítima, causando consequências devastadoras. Nesse trabalho irei dar o foco ao bullying escolar. Para extinguir esse problema, primeiramente devemos identificar a ação contida nos atos de bullying para logo tomarmos providências. O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, sobre o fenômeno do bullying, tendo como referência os autores DR. GUSTAVO TEIXEIRA (2011), ANA BEATRIZ BARBOSA SILVA (2010), DEBORAH CARPENTER E CHRISTOPHER J. FERGUSON (2011), JOEL HARBER (2012) e LÉLIO BRAGA CALHAU (2010). Foi possível concluir através do estudo que para combater o fenômeno no ambiente escolar, deve-se capacitar a equipe de professores para lidar com situações diversas dentro da sala de aula, sabendo como enfrentar e que comportamentos tomar defronte a uma situação de bullying, a formação continuada é importante. Observar os comportamentos dos alunos individualmente também é imprescindível, aqueles que são agressivos demais ou tímidos demais devem receber uma atenção especial.

Palavras-chave: Bullying, bullies, formação continuada

ABSTRACT

KIM, Debora I. J. School bullying. 2013. 32 f. Coursework of Pedagogy Course, of the Education School, of Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP 2013.

Bullying is an old practice. However, its designation is recent. The Norwegian Dan Olweus was the precursor of the studies on bullying in the 70's after observing a high suicide rate among children. It is an act that can cause irreversible damages to social relationships and health. Bullying is in a more common form than we may imagine, for thousands of people are harassed by bullies in various environments: academic, work, and virtual. There is no doubt that bullies bring intense suffering to victims, causing devastating consequences. This work will focus specifically on academic bullying. To extinguish this problem, we first need to identify and understand the actions within bullying to then take action against it. The study was made utilizing bibliographical research on the subject, referencing the authors DR. GUSTAVO TEIXEIRA (2011), ANA BEATRIZ BARBOSA SILVA (2010), DEBORAH CARPENTER E CHRISTOPHER J. FERGUSON (2011), JOEL HARBER (2012) and LÉLIO BRAGA CALHAU (2010). The conclusion reached through the study was that empowering teachers to act in various situations of academic bullying is the only way to address and solve this problem, while training of teachers is also important. Furthermore, observing the behavior of individual students is indispensable; extremely aggressive or extremely shy students should receive special attention.

Key-words: Bullying, bullies, training of teachers

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A ORIGEM DA PALAVRA BULLYING	12
A palavra e seu significado	16
2 OS TIPOS DE BULLYING E SUAS CONSEQUENCIAS	18
Exemplos de casos de Bullying	22
3 POR QUE SE PRATICA O BULLYING	25
O que fazer? Qual o papel da escola?	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

O bullying como fenômeno de estudo do comportamento humano tem tido destaque na atualidade. O desenvolvimento deste trabalho estará focado: Como detectar o Bullying e como trabalhar com as vítimas.

A não aceitação de um perfil não esperado gerou muita exclusão e conflitos entre indivíduos. Nesta pesquisa, irei relatar como o ato do bullying pode gerar consequências gravíssimas para a vítima e pessoas com as quais convivem. O ato do bullying vem aumentando em quantidade e gravidade.

A palavra “Bully” se refere ao indivíduo que comete o ato do bullying:

Bully (substantivo) – indivíduo cruel, autoritário e, muitas vezes, violento, especialmente com pessoas de compleição ou temperamento mais fraco. Também designado como seguidor da expressão latina *Canis Canem Edit*: “cobra engolindo cobra”, ou seja, “os mais fracos que se cuidem” (definição retirada do livro “*Cuidado! Proteja seus filhos dos Bullies*” dos autores Deborah Carpenter e Christopher J. Ferguson, PhD de 2011).

Bullying (Substantivo) – intimidação e ameaça.

Bullying (Verbo) – Ameaçar, intimidar e amedrontar.

A violência, no Brasil, chegou a um índice alarmante. A criminalidade cresceu rapidamente nas metrópoles e avança rumo às cidades de porte médio. Isso está gerando uma preocupação na sociedade, provocando medo e impedindo até de sair de suas casas, conforme Ana Beatriz Barbosa Silva em seu livro “*Mentes perigosas nas escolas – Bullying*”, de 2010.

Crimes em escolas ocorrem, na maioria das vezes, cometidos por vítimas de bullying.

Em 2007, um estudante vítima de bullying da escola Virginia Tech, dos Estados Unidos, assassinou trinta e duas pessoas e feriu outras quinze. No Brasil, em 2003, em Taiúva, de acordo com Lélío Braga Calhau em seu livro: “*Bullying- O que você precisa saber: Identificação, prevenção e repressão*” (2010) um ex-obeso, ex-aluno, vítima de bullying, voltou à escola e atirou em seis alunos e numa professora que sobreviveram ao ataque. Logo após, o atirador se

suicidou. Infelizmente, há vários casos de ataques com arma de fogo, em escolas, devido a trauma sofrido na época escolar.

A escola deveria ser um local seguro para os alunos. Frequentemente, a escola não é lugar seguro, porque professores e pais não sabem tomar decisões defronte desse problema; e, citando *O The Journal of the American Medical Association – 2013* - 160.000 alunos deixam de ir às aulas, todos os dias, por medo de ataque dos bullies, que são os agressores. As vítimas de bullying sofrem prejuízos na qualidade de vida e na produtividade.

Por que ocorre o Bullying? A sociedade em que vivemos é individualista e os indivíduos passaram a pensar somente no “eu”, no dinheiro e adquirir bens. Jovens e adolescentes envolvidos nas ameaças com outros, também acabam por se envolver em conflitos na justiça.

Nosso interesse pelo assunto veio através de observações de ocorrências escolares e, até mesmo, através de vivência própria. O Bullying é um caso sério que ocorre não somente nas escolas, mas também no meio social, chegando a uma situação alarmante.

Focaremos o Bullying escolar através de história de como surgiu o termo, especificando o que qualifica um ato de bullying e do bullying escolar.

A pesquisa tem como objetivo geral:

- Detectar/ identificar a ação contida nos atos de bullying;
- Especificar o que caracteriza um ato de bullying.

E, como objetivo específico:

- Como o bullying se materializa na ação escolar?

O interesse pelo assunto emanou pela própria experiência, passando por vítima e espectadora, durante muitos anos e, raras vezes, como praticante do bullying para não me tornar uma vítima novamente.

Para saber como os “bullies” agem na busca de sua vítima perfeita e a consequência na vida de ambos, a pesquisa foi através de livros e fontes como o SciELO.

Como o assunto bullying é recente, ou seja, muitos não estão situados com o problema que pode ser considerado gravíssimo, quero dar ênfase no quanto devemos trabalhar com esse ato devastador. Na busca de respostas do papel da escola, vi como os educadores podem trabalhar com crianças vítimas,

espectadores e bullies, como reagir frente a esses problemas que estão ocorrendo dentro do ambiente escolar, diante de muitos educadores. Apesar de existir muitos tipos de bullying como: bullying do trabalho, militar, prisional e cyberbullying, focarei o bullying que ocorre nas escolas, pois acontece principalmente dentro delas, dentro das salas de aula na presença ou ausência de professores, o que requer medidas por parte dos educadores para acabar com a violência.

“ Educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente” (Gadotti, 1984).

1. A origem da palavra “Bullying”

Não encontramos uma tradução exata para a palavra bullying; a palavra é universal e foi em decorrência da dificuldade de traduzir o termo em diversas línguas que se aplica o termo em inglês.

De maio a junho de 2005 foi realizada a Conferência Internacional Online: “*School Bullying and Violence*” em que ficou caracterizado que o amplo conceito dado à palavra bullying dificulta a identificação de um termo nativo correspondente em países como Alemanha, Espanha, Portugal, Brasil, entre outros 19 países.

O fenômeno sempre existiu, porém nunca foi estudado profundamente. Foi na Suécia que surgiu o maior interesse da sociedade por esse problema. O precursor dos estudos de Bullying foi o Norueguês Dan Olweus que observou um alto índice de suicídio de crianças, na década de 70, na Noruega e os estudos apontaram como causa principal do suicídio os maus tratos a que foram submetidas por colegas de sala de aula, na escola.

Caracterizado por um desequilíbrio de forças, o bullying tem a intenção de prejudicar e humilhar, é um comportamento que ocorre repetidas vezes, caracterizado por violência, tornando-se motivo de apreensão e temor por parte dos pais e professores. Por esse motivo, criou-se um programa antibullying nas escolas norueguesas, em 1983, visando combater 100% do bullying escolar. Este programa teve como objetivos: Aumentar a conscientização sobre o problema para desfazer mitos e ideias erradas sobre o bullying e promover apoio e proteção às vítimas contra esse tipo de violência escolar. O programa foi adaptado nos ambientes escolares dos Estados Unidos, nos anos 90.

Podemos afirmar que todos já sofremos bullying em algum momento de nossas vidas; a natureza do ser humano possui o sentimento de disputa por liderança e poder, isso acarreta a competitividade entre os indivíduos da sociedade, gerando um tipo de tensão entre ambas as partes, justamente pelo fato de ser difícil lidar com pessoas diferentes.

A palavra bullying possui diferentes variações que veremos a seguir. “Mobbing”, no Brasil, significa assédio moral e nos países europeus significa o

abuso de poder entre adultos. O termo veio da palavra “MOB” aplicado para designar um grupo de máfia, do qual veio a ideia do “mafioso”:

“O Mobbing, ou assédio moral, é um fenômeno antigo, existe desde que as primeiras relações de trabalho surgiram. Mas nada representou, de forma tão explícita, a violência nas relações trabalhistas do que a escravidão. Essa foi uma das passagens mais cruéis da história das relações humanas.” – mentes perigosas nas escolas: Bullying de Ana Beatriz Barbosa Silva 2010, pág. 145.

O “Bullying Homofóbico”: trata-se de preconceitos contra a homossexualidade pelo fato de algumas famílias serem extremamente religiosas ou são famílias conservadoras, que dizem que ser homossexual é pecado. Não existem dados sobre o bullying homofóbico, porém observamos, nas escolas, que pessoas que assumem ser homossexuais tendem a serem excluídos, zombados, na frente de toda a escola, inclusive pelos professores.

No Brasil, a ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência) faz pesquisas sobre o bullying e divulga seus problemas e como combatê-los, desde 2001. A Associação aplicou diversos questionários em alunos de 5^a a 8^a série de 11 escolas, no Estado do Rio de Janeiro e alguns dados foram bastante significativos e interessantes para serem observados: (“Fonte: SciELO – “Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros”, psicologia escolar e educacional volume 16 no. 1 Maringá Jan./ June 2012”).

- Dos 5.482 alunos participantes, 40,5% admitiram ter tido algum envolvimento direto na prática do bullying, seja como alvo ou autor;
- Houve um pequeno predomínio do sexo masculino (50,5%) sobre o sexo feminino (49,5%) na participação ativa das condutas de bullying;
- As agressões ocorrem principalmente na própria sala de aula (60,2%), durante recreio (16,1%) e no portão das escolas (15,9%);
- Em torno de 50% das vítimas não relataram o fato a professores e pais.

O bullying ocorre em todos os ambientes que frequentamos, como escolas, trabalhos e até famílias. Nas escolas, tanto públicas quanto particulares, ocorre a

violência, muitas vezes, com os jovens; todavia, a escola omite o problema para não agravar a situação da escola, como pais querendo tirar seus filhos pelo fato de estarem sofrendo um ato de violência; porém, a omissão do problema dificulta a prevenção. Deve-se tomar medidas preventivas para acabar com os atos dos bullies em todo espaço escolar.

Na prática do bullying, tanto meninas quanto meninos podem ser os bullies (agressores). No entanto, meninas partem para a ameaça psicológica com seus alvos e manipulam meninas ao seu redor a praticar o mesmo. Já os meninos intimidam suas vítimas através de violências físicas. Normalmente, os meninos possuem um líder e não é este que pratica a agressão: o líder escolhe um de seus "súditos" para partir para a agressão; normalmente, o escolhido é alguém que busca a aceitação do grupo justamente para se defender e não virar uma vítima. A maioria dos casos de bullying acontece nas escolas, por isso, providências necessitam ser adotadas para controlar o problema que tende a crescer cada vez mais.

Não é por que acontece dentro do ambiente escolar que outros sistemas: família, comunidade, cultura, valores devam se eximir, pois a vivência na família também pode trazer consequências para a criança tornar-se um bully. Filhos que não possuem limites em casa pensam que podem fazer o que querem, reproduzindo o comportamento nas escolas.

O bullying é proibido por Lei no país. No Brasil, o art. 5º da Constituição Federal de 1988 fala que todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

XII - é inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal;

XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.

1.1 A palavra e seu significado

A palavra “bullying” tem a origem etimológica inglesa, em que “Bully” significa brigão, valentão e é usada para expressar atos de violência que se caracterizam pela repetição da agressão com a intenção de ferir, fisicamente e/ou psicologicamente, a vítima, com uma característica incomum, com a presença de um público ou individualmente. Como dissemos anteriormente, não existe uma tradução exata da palavra, mas a expressão traz a ideia de comportamentos agressivos. O fenômeno do Bullying chegou a um índice alarmante que provoca uma preocupação de pais, mestres, pesquisadores e escolas.

Os protagonistas do bullying escolar são as vítimas, agressores e os espectadores. Dentre as vítimas, existe a típica, que são aqueles que têm dificuldade de socialização pelo fato de serem tímidos e/ou reservados e aqueles que têm uma característica incomum com o resto da turma.

A provocadora revida quando é atacada, porém não obtém sucesso; os agressores, normalmente, são alunos hiperativos, impulsivos e/ou imaturos; e para a vítima agredida, muitas vezes, vale o lema: “Bateu, levou!” ou “Tudo que vem, volta”; então, ela reproduz os maus tratos sofridos como forma de compensação, procura outra vítima mais frágil que ela; e isso cria um círculo vicioso.

Os agressores possuem um perfil de liderança que é conquistado através da força física ou assédio psicológico. Eles não aceitam serem contrariados facilmente, seu desempenho escolar é regular, porém, isto não quer dizer que os agressores tenham algum problema mental; o que falta para eles é afeto pelos próximos. O jeito como é criado pela família também contribui para a criança se tornar um agressor. Por fim, o espectador, que representa a maioria dos alunos de uma escola, também possui uma porcentagem de culpa por conta do bullying, ou seja, sofre suas consequências por conviver com situações de constrangimento por parte das vítimas. Todavia, eles não sofrem e nem praticam o fenômeno, eles repudiam as ações dos agressores, mas não intervêm. Alguns espectadores apoiam e incentivam, dando risadas dos alvos e outros fingem se divertir com o sofrimento dos ameaçados, como estratégia de defesa.

O bullying pode ocorrer na forma horizontal, entre indivíduos do mesmo nível e na direção vertical, quando entre pessoas de níveis diferentes.

O ato pode trazer consequências devastadoras para as vítimas.

Os tipos de agressão física do Bullying são: bater, chutar, empurrar, derrubar, ferir, perseguir;

Na forma verbal é o xingar, ameaçar, intimidar e gritar;

Moral e psicológica são: amedrontar, apelidar, discriminar, humilhar, intimidar, dominar, tyrannizar, excluir, assediar e perseguir.

Há uma forma de agressão mais extrema do bullying que é a sexual, que lida com assediar, insinuar, abusar e violentar. Nesse caso é mais sério e serão necessárias intervenções mais rigorosas.

A consequência dessas agressões leva a vítima a um estado emocional tão forte que pode levar até mesmo a um óbito. O documentário “Bully” de Lee Hirsch e “Bullying Fatal”, do canal GNT, traz à tona o problema do Bullying que causa tanto sofrimento nos adolescentes, levando à morte por não suportar tanto sofrimento. O bullying acarreta sofrimento psíquico, diminuição da autoestima, dificuldade em concentração e, conseqüentemente, prejuízos na aprendizagem, evasão escolar, fobias, aparecimento de sintomas da bulimia e anorexia.

Para diminuir o problema, é necessário o conhecimento sobre características do comportamento dos estudantes vítimas. Com o problema detectado, é mais fácil auxiliar na proteção de vítimas de bullying.

2 – Os tipos de bullying e suas consequências

Existem três elementos que caracterizam o bullying:

- Repetição: ato constante da violência com a mesma pessoa, no caso, a vítima escolhida pelo bully;
- Prejuízo: que causa na vítima; ela pode se tornar uma pessoa mais introvertida, pode causar um déficit de atenção na escola, o rendimento pode cair;
- Desigualdade de poder: o Bully quer mostrar que é superior à vítima, e vai juntando forças com seus colegas para maltratar o indivíduo que aparenta ser mais fraco, diferente, aquele que possui uma característica incomum.

Há diferentes tipos de bullying; dentre eles estão: o bullying verbal, o físico, o relacional e o eletrônico. O verbal se inicia desde cedo; na pré-escola, crianças já ouvem provocações do tipo “você é bobo”, “um bebê chorão”, que são usadas contra o alvo; e, apesar de não ter um fundo de verdade, fazem sofrer, pois é muito doloroso alguém zombando e falando mal de nós. Nessa idade, não estão sendo cruéis, só querem chamar atenção de colegas para mostrar que podem ser superior.

Futuramente, esse “agressor verbal” tende a se tornar um bully; assim procura formar o seu “exército” para buscar mais alvos de intimidação. Para que não se torne um círculo vicioso, ou seja, para que as vítimas não pratiquem aquele mal sofrido, deve-se combater essa ameaça desde cedo, para que não se torne um hábito.

Adultos, quando observam o comportamento das crianças nessa faixa etária, pensam que é algo normal, inocente; pelo contrário, é um precursor para que seu filho possa se tornar um bully ou vítima dele. O bullying afeta a saúde das crianças e dos jovens que vivenciam esse gravíssimo problema, pois as suas relações sociais e a sensação de bem estar ficam em risco, na medida em que todos se submeteram às situações de agressão física, moral e social.

O bully ataca uma pessoa com características incomuns, incapaz de se defender como:

- Ser o mais jovem ou menor da classe;
- peso, aparência;
- Ser fisicamente diferente (ou ter algum tipo de deficiência física ou de aprendizado);
- Ser de nível social diferente;
- Ser de raça ou origem diferente.

O bullying físico é o tipo que chama mais atenção dos adultos. É o que gera suspensões em escolas, convocação dos pais com a direção da instituição em que o filho estuda, uma debilitação física de alunos que se envolvem com brigas nas escolas. Os bullies atacam fisicamente, ou seja, empurrões, beliscões, chutes, socos, cuspe. As meninas tendem a agredir, puxando o cabelo, tapas e arranhões; já os meninos, que possuem um porte físico mais robusto, partem para a agressão mais forte como socos e empurrões. O bullying físico é uma forma para mostrar que o bully tem poder sobre os outros colegas. Pode impressionar pelo seu ato dissimulado e com a sua imagem de “forte”, o que é suficiente para assustar e humilhar tanto quanto uma agressão física. Alguns exemplos de bullying físico são:

- Na fila do recreio, o bully empurra seu alvo para fazê-lo cair sobre as meninas.
- O bully soca o ombro de sua vítima durante todo o caminho de casa, no ônibus escolar.
- Uma vítima de bullying físico é sempre agredida por três garotos no playground. Eles o forçam a se abaixar e encostar a boca no chão até ficar cheia de poeira.

O bullying relacional é aquele que afeta o relacionamento social da vítima com seus colegas. O alvo é humilhado em público, na presença de amigos e colegas; é mais comum entre meninas que cochicham e riem da criança nos corredores da escola. São atos que magoam, principalmente quando ocorrem na adolescência, um período em que ser aceito e apreciado é essencial. A vítima se sente excluída. Afeta a autoestima da vítima, um ponto em comum com o bullying verbal. Alguns exemplos desse tipo são:

- Colar uma folha de papel nas costas da vítima escrito “me bata”.

- Passar uma folha dentro da sala de aula com bilhetes para toda turma escrito: “fique longe dela porque ela tem piolhos e não toma banho”

Um estudante é considerado vítima de bullying quando é, repetidamente, exposto a ações negativas de um ou mais estudantes. Como citado anteriormente, essas ações negativas podem se dar de forma física, abuso verbal, gestos rudes, fofocas. O bullying implica em um desequilíbrio de força entre ameaçador e a vítima; os atos repetitivos dos bullies, mostrando que há poder e influência com colegas da escola, tornam possível a intimidação da vítima que sofre, causando-lhe dor e angústia. Esses têm um sentimento de insegurança, não relatam o ocorrido e, por esse motivo, são impedidos da ajuda dos adultos que, desconhecendo o problema, atuam de forma insuficiente para a redução e interrupção dessa situação-problema. Consequentemente, fazem poucos amigos, não reagem aos atos de agressividade e são passivos, passam a ter prejuízos no desempenho escolar, recusam-se em ir à escola, dando alguma desculpa como: “estou me sentindo mal hoje”, podendo até abandonar os estudos.

De acordo com Ana Beatriz Barbosa Silva, autora do livro “*Bullying – Mentas perigosas nas escolas*” (2010), os pais podem identificar se seu filho está sendo vítima de bullying:

- As vítimas ficam isoladas no recreio, costumam ser muito retraídas e faltam às aulas. Elas costumam apresentar depressão, desinteresse na escola e inventam desculpas para evitar ir às aulas. Os pais devem ficar de olho se os jovens têm marcas e hematomas pelo corpo, que podem ter sido causados por agressões.

- A presença de agressores que fazem brincadeiras de mau gosto, insultam e constrangem, ameaçam e intimidam outros alunos. Estes agressores, em casa, são crianças e adolescentes que desafiam pais, irmãos e responsáveis, não respeitam e manipulam as pessoas.

Os pais têm um papel fundamental no combate ao bullying. Devem educar e orientar as crianças introspectivas e inseguras, principais alvos, como também as crianças que podem agredir seus colegas. É imprescindível que os pais encontrem tempo para uma convivência saudável com seus filhos, estabelecendo um diálogo permanente sobre suas vidas, dúvidas, angústias, expectativas e o

universo ao seu redor. Isso é fundamental para prepará-los para a vida adulta.

Outra ação é solicitar da escola medidas que coíbam o bullying, como a orientação de professores, outros funcionários e pais. “Entre as inúmeras funções da educação de nossas crianças e adolescentes está a de ensinar o respeito pelas diferenças”, diz Ana Beatriz Barbosa Silva (2010).

Bullying pode ser confundido com “simples brincadeiras”, todavia, não há brincadeiras, quando uma pessoa está sofrendo. Alguns critérios foram estabelecidos por Dan Olweus (da Universidade de Bergen, Noruega, de 1978 a 1993) para identificar condutas de bullying e diferenciá-las de outras formas de violência e das brincadeiras da idade.

Os critérios são:

- Ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo,
- Desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima,
- Ausência de motivos que justifiquem os ataques.

Devemos levar em consideração os sentimentos negativos mobilizados e as sequelas emocionais, vivenciados pelas vítimas de bullying.

2.1 – Exemplos de casos de Bullying

Vítimas que foram constantemente humilhadas, agredidas em público guardam esse rancor com os bullies e/ou a instituição que nada fez para acabar com o problema; chega-se a um ponto em que as vítimas tendem, infelizmente, ao suicídio, porém, antes, se vingam das pessoas que lhe fizeram o mal. Como ocorreu com o Sul-Coreano Cho Seung-Hui de 23 anos na Virginia Tech University em Abril de 2007, que disparou contra colegas de dois pavilhões da universidade e se suicidando logo após; ele era um jovem introvertido, calado, com poucos amigos e era objeto de preconceito, humilhação por parte dos colegas por não compor o perfil dos estudantes americanos; ele já vinha fazendo tratamentos psiquiátricos por tentativa de suicídio. O indivíduo sofreu bullying por um tempo considerável. Antes do ataque, o jovem Sul-Coreano enviou um material de conteúdo assustador a uma emissora de TV americana NBC; o material eram fotos de Cho fortemente armado com roupas de exército e mostrava um grande ódio pela vida que passou a ter; um trecho que o jovem mandou a emissora dizia: “ Vocês tiveram uma centena de bilhões de formas de evitar esse momento. Mas vocês decidiram derramar meu sangue. Me encurralaram e me deram apenas uma opção. A decisão foi sua. Agora vocês têm sangue nas mãos, e nunca vão conseguir lavá-lo. Vocês destruíram o meu coração, violentaram a minha alma, queimaram a minha consciência. Vocês pensaram que era a vida de um menino patético que extinguíam. Graças a vocês, eu morro como Jesus Cristo, para inspirar gerações de pessoas fracas e indefesas”; em outro trecho enviado pelo jovem dizia: “Vocês sabem o que se sente quando cospem no seu rosto e lixo é empurrado garganta abaixo? Vocês sabem qual é a sensação de cavar a própria sepultura? Vocês sabem o que é ser humilhado e empalado numa cruz? E ser deixado sangrando para a sua diversão? Vocês nunca sentiram uma pitada de dor em suas vidas inteiras” e conclui dizendo: “Vocês tiveram tudo o que desejavam. Suas Mercedes não eram o bastante, seus pirralhos. Seus colares de ouro não eram o bastante, seus esnobes. (...) Sua vodca e seu conhaque tampouco. Todas as suas devassidões

não foram o bastante. Não eram suficientes para preencher suas necessidades hedonistas. Vocês tiveram tudo”.

Com isso, vimos o quanto o Sul-coreano era taxado de forma cruel e sofrida, ele pode ter aberto um quadro de esquizofrenia ou psicose em que se sente perseguido o tempo inteiro devido a forte estresse causado pelo bullying de que foi vítima. Vale a pena ressaltar que crianças, quando são envolvidas de forma covarde e cruel nas ações do bullying, tendem a desenvolver um quadro clínico de transtornos do desenvolvimento.

No Realengo, o estudante Wellington Menezes de Oliveira de 23 anos invadiu a Escola Municipal Tasso da Silva armado e começou a disparar contra os alunos matando 12 crianças com idade entre 12 e 16 anos, cometendo suicídio logo depois do massacre. Ao tudo que indica Wellington era vítima de bullying, começou a ser excluído desde a barriga da mãe, depois excluído da família, da escola, do trabalho e morreu sem ninguém reclamar seu corpo, foi enterrado sem a presença de parentes, somente a de coveiros.

O famoso nadador Michael Phelps foi diagnosticado com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na sétima série e precisou usar medicamentos durante muitos anos. Os professores reclamavam muito sobre o seu comportamento: não prestava atenção, não fazia as lições de casa, não parava quieto na sala de aula. Uma professora chegou a comentar que ele não seria bem sucedido devido ao seu mal comportamento. Michael Phelps era humilhado de seus colegas de classe por ser muito alto, magro e orelhas grandes.

“ A raiva formou-se em meu interior e, embora não tivesse comentado nada sobre o assunto com ninguém, usaria essa raiva como motivação, em especial, na piscina” Michael Phelps em *Sem Limites*, seu livro autobiográfico (2009)

O bullying é de uma perversidade tremenda! Vai ocorrendo de forma silenciosa ao nosso redor, em corredores das escolas, banheiros, na saída da escola, e até por meios de tecnologias (mensagens de celular, facebook, e-mail); os alvos começam a se sentirem perseguidos em tempo integral, e assim desenvolvem problemas psicológicos.

A redução de fatores de risco podem prevenir o comportamento agressivo entre crianças e adolescentes. Devemos diminuir a violência nos ambientes escolares, familiares, de trabalho e na comunidade em que vivemos; com isso, deixaremos às futuras gerações um ambiente sem problemas de bullying, em que a convivência entre indivíduos, na sociedade, seja harmônica e justa'.

3. Por que se pratica o Bullying?

De acordo com o e-book “*Bulling, violência silenciosa*” de Maura de Almeida Rocha – 2013, a prática do bullying já existia desde os primórdios da civilização. No tempo das cavernas, os costumes de maus tratos, sobretudo à mulher (arrastar pelos cabelos); as diversas guerras provocadas - mesmo as mais recentes - com humilhantes estratégias; até mesmo, no início do cristianismo, a traição de Judas difamando Jesus e o povo que o julgou fazendo-o passar por humilhações...

Não é diferente nos dias atuais. O sentimento que a pessoa que pratica o ato de bullying desenvolveu é a insegurança; por esse motivo, ele busca causar dor ao outro, aponta somente os defeitos das outras pessoas. O autor do bullying quer se sentir mais popular, sentir-se poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo; isso tudo o leva a atingir uma vítima com repetidas humilhações ou depreciações. É uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo e para quem o sofrimento do outro não é motivo para ele deixar de agir com maldade. Pelo contrário, sente-se satisfeito com a opressão do agredido, supondo ou antecipando quão dolorosa será aquela crueldade vivida pela vítima. Normalmente, a relação que o autor tem com sua família é muito conturbada, aprendeu que tudo se resolve na violência física e verbal e, conseqüentemente, reflete no seu comportamento na escola. É na escola que aparecem os primeiros sinais de um praticante do bullying, diz o médico pediatra Lauro Monteiro Filho, fundador da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia).

<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-leva-autor-praticar-610505.shtml>

3.1- O que fazer? Qual o papel da escola?

A educação do jovem está cada vez mais afetada, por não ter um referencial educacional que sirva como exemplo e modelo. Os educadores não conseguem detectar o problema; pode ser pelo fato de estarem muito sobrecarregados e terem um trabalho desgastante, muito se deve ao estresse que passa no seu ambiente profissional. Devido a esse problema dos professores, alguns contribuem com o agravamento do quadro, rotulando alunos com apelidos pejorativos ou reagem de forma agressiva ao comportamento indisciplinado dos alunos. Esse comportamento do educador, em vez de apaziguar o conflito, resulta em mais problemas, pelo fato do professor ser o modelo a ser seguido em um ambiente escolar. O professor deve tomar providências para que o problema do bullying seja extinto. Medidas preventivas como:

- Aumentar a supervisão na hora do recreio e intervalo;
- Evitar, em sala de aula, o menosprezo, rejeição de alunos;
- Promover debates sobre as várias formas de violência, respeito mútuo e afetividade tendo como foco as relações humanas.

Não adianta promover prevenções dentro da escola se os profissionais em educação utilizam atos agressivos, verbais ou não contra seus alunos. Um tipo de aliados que os professores podem ter são os espectadores, estes que observam, vivenciam todo tipo de violência em outra pessoa.

LEMBRETE: Somos como um espelho, somente refletimos aquilo que vemos. (2013 – E-book: “Bullying, violência silenciosa”)

A escola deve reconhecer da existência do bullying e tomar consciência dos prejuízos que ele pode trazer para o desenvolvimento dos estudantes. Bullying é fato. A instituição deve capacitar sua equipe de professores para identificação do problema, o diagnóstico, a intervenção e o encaminhamento adequado para os casos ocorridos dentro da sala de aula e/ou instituição escolar.

As Escolas dão ênfase de observação naqueles estudantes que são agressivos, manipuladores, considerados “problemas” e esquecem de atentar para aquele aluno tímido, calado, com dificuldade de socialização, introspectivo. Como no caso do massacre do Realengo citado anteriormente, o ex-estudante Wellington era um menino tímido que acabou matando 12 crianças da escola por

ter sofrido bullying na escola onde estudava. Não quer dizer que ser tímido, calado e introspectivo seja problema, porém a escola deve estar atenta ao extremo: calado demais, tímido demais e agressivo demais, certamente há algo de errado. É importante ter um programa de inclusão na escola. Há casos que o aluno é encaminhado a um tratamento psicológico, a escola deve incentivá-lo a prosseguir o tratamento sem desistência e fazer um trabalho com a família.

As escolas devem ter programas de conscientização de redução de bullying, que serve para criação de um bom ambiente de convivência entre os alunos, professores e autoridades da instituição; porém essa prevenção só ocorre quando os participantes estão conscientes do quanto o problema do bullying pode agravar a situação de vida de uma vítima e o ambiente escolar torna-se contaminado por sentimentos de ansiedade e medo que acabam afetando o processo de ensino e aprendizagem.

4. Considerações finais

FATO: Se seu filho tem algum tipo de deficiência física ou de aprendizado, ele pode ser mais visado pelos bullies. Um estudo realizado em 1991 pelos pesquisadores D. Ziegler e M. Rosenstein – Manner mostra que 30% dos alunos com necessidades especiais sofriam a perseguição de bullies, contra 18% dos demais. (*“Cuidado! Proteja seus filhos dos Bullies”* de Deborah Carpenter e Christopher J. Ferguson, PhD – Pág. 30).

Não é agradável saber que seu filho está sendo vítima de bullying na escola. Como fazer com que ele não seja excluído ou caçoado pelos bullies? O drama dos pais em querer ajudar as crianças é crescente. Muitos acreditam que há crianças que nascem com um dom de se socializar, se tornar populares e comandar um grupo de bullies; e tímidos, conseqüentemente, dificilmente irão se socializar e, assim, serão os excluídos da turma. Os pais destes já ficam tristes e desesperados sem saber como seu filho pode se livrar do ataque de outras ou outros.

Há necessidade de apoiar os filhos vítimas, para que superem o trauma vivido nas escolas. A escola deve ser o contexto de discussão das dificuldades de se combater o bullying, para que professores e autoridades da instituição educacional não continuem falhando na identificação do problema e o combate seja efetivo em todas as escolas do país. Será difícil, porém não impossível. Alunos, pais e escolas devem se unir para batalhar contra o bullying, não há mais tempo de acusar pessoas ou escolas pelo que acontece; é a hora de trabalhar coletivamente para o bem das crianças e jovens.

Obviamente, crianças não nascem com dom de se relacionar bem ou não; o que ajuda os filhos a desenvolverem habilidades para talentos especiais são as influências e orientações de adultos com quem vivem. Crianças aprendem com exemplos; se os adultos estimulam a boa convivência dos filhos com outros, como os levando ao parque, casa de amigos, estes têm a maior chance de se tornarem alguém que possa se relacionar bem com indivíduos ao redor. Aqueles pais que deixam a criança em casa, não estimulam a convivência com o exterior, têm a maior chance de criar um filho introvertido, tímido. O papel dos pais é fundamental

para que as crianças possam ter a desenvoltura de um estudante sociável e não apenas ter habilidades acadêmicas.

Pais que estimulam seus filhos a ir brincar com outros no playground, falar para que eles perguntem se podem brincar com as crianças presentes e até dormir na casa de amigos, os responsáveis que estimulam seus filhos a vivenciarem as variadas situações e ensinam a ter um relacionamento social, ajudam seus filhos a se comportarem frente a situações sociais, com competência e confiança.

Infelizmente, muitos pais acabam se esquecendo da arte de fazer amizades e querem que seu filho fique somente no quarto estudando, para ter um bom desempenho acadêmico, para ser o melhor na escola. Ensinar a fazer amizades também é um papel fundamental dos adultos responsáveis pelas crianças. Os pais que valorizam, incentivam e estimulam habilidades interpessoais estão livrando seu filho de ser um futuro alvo dos bullies.

Desenvolver a autoestima na criança também é importante para que ela não se sinta excluída da sociedade escolar, e assim venha a desenvolver sintomas de vítima de bullying.

Segundo o dicionário *Merriam Webster*, autoestima significa “confiança e estar bem consigo mesmo”; permitindo que as crianças se sintam competentes para lidar com os aspectos da vida, enfrentando problemas e dificuldades, tendo uma alta autoestima, a base da vida já está feita aumentando a possibilidade de ter uma vida feliz.

Desenvolver a autoestima não é uma coisa rápida, *da noite para o dia*; requer um tempo prolongado e, assim, mudanças positivas serão observadas.

Algumas estratégias são:

- Descobrir as qualidades e habilidades de seu filho,
- elogiar e fazer comentários positivos,
- incentivar e praticar exercícios físicos, descobrir as áreas em que ele precisa se desenvolver,
- estabelecer um plano para desenvolver as áreas que mais precisam de atenção.

Os pais devem ensinar seus filhos a aprenderem com os próprios erros e a rirem de si mesmos.

Não ignore as qualidades que seu filho possui, em uma determinada área; não obrigue seu filho a seguir os seus caminhos, ou seja, não é porque você era bom em matemática que seu filho também tem que ser, ele pode ser bom em outras áreas; descubra em que a criança tem interesse, para investir e incentivá-la a desenvolver; não se esqueça de fazer elogios. Ao elogiar, seja mais específico, não generalize como: “*você é um bom menino*”. Infelizmente, a tendência humana é prestar atenção nas negatividades e não nas positivities; observe o comportamento do seu filho e elogie sempre quando merecido, assim ele poderá fortalecer sua autoestima, ficando cada vez mais feliz.

Todavia, quando a criança fizer algo que está errado, pense antes de puni-la; este ato poderá desmotivá-la, tirar o prazer e a felicidade da criança fazendo com que ela, não compreendendo adequadamente, não encontre alternativas de comportamento, podendo desenvolver comportamentos de introversão.

Praticar exercícios físicos também ajuda a aumentar a autoestima, faz com que o organismo libere endorfina (responsável pelo bem estar) para lidar com o estresse do dia a dia e com os problemas que enfrentam.

Os adultos devem ensinar os filhos a aprenderem com os próprios erros, mostrar que todos erram e ninguém é perfeito, é sempre preciso tentar novamente e nunca desistir. Ajudar a criança a rir de si mesmo pode ser um aliado da psique humana; você, rindo de você mesmo frente a problemas e seu filho o observar fazendo isso, leva-o a seguir seus passos, fazendo com que ele enxergue a vida de forma positiva e otimista.

O livro “*Cuidado! Proteja seus filhos dos Bullies*” de Deborah Carpenter e Christopher J. Ferguson, PhD traz alguns itens associadas à autoestima, ou seja, como saber como anda a autoestima de seus filhos:

Autoestima elevada sugerem comportamentos como:

- Entrar em uma sala cheia de crianças que não conhece e logo encontrar alguém com quem brincar;
- relacionar-se bem com as outras pessoas;
- estar relaxada e tranquila na maior parte do tempo;
- cuidar da higiene pessoal;
- saber perder um jogo com graça e tranquilidade;
- saber dizer “não” aos colegas quando necessário;
- ser determinada e não desistir facilmente;

- ser consciente de seus pontos fortes e fracos;
- aceitar críticas construtivas;
- ter amigos.

Autoestima negativa sugerem comportamentos como:

- fechar-se a novas situações e experiências;
 - evitar o convívio social;
 - estar sempre tensa e apresentar oscilações drásticas de humor;
 - falta de preocupação com a própria aparência;
 - revoltar-se com a simples ideia de vir a perder em jogos e competições;
 - ter dificuldades em se defender e, raramente, expressar desejos e necessidades.
- se sentir frustrada e desistir facilmente;
 - estar sempre vendo o lado negativo das coisas e dizendo frases do tipo “ninguém gosta de mim”, “não sirvo pra nada” e “gostaria de sumir”;
 - ser sensível e se magoar diante de qualquer tipo de crítica;
 - ter pouquíssimos amigos ou mesmo nenhum.

Os pais, observando os itens e vendo que seu filho possui mais características da segunda lista, é necessário tomar providências rápidas.

Algumas maneiras não verbais de mostrar a seu filho que você o ama e que se orgulha dele: pisque para ele, coloque a mão em seu ombro ou em suas costas, cumprimente-o com um gesto que só vocês conheçam, abrace-o, sorria ou faça algum gesto que queira dizer “eu amo você”, ria e brinque com ele.

Ensinar o seu filho a ser um bom amigo e ter boas relações de amizade faz diferença no desenvolvimento de autoestima da criança. Os adultos pensam que a escola é um local de fazer amigos e não é bem assim; muitas crianças sentem dificuldade de se enturmar facilmente, e o papel dos pais é desenvolver a capacidade social dos seus filhos.

No livro de Deborah Carpenter e Christopher J. Ferguson de 2011 – *“Cuidado! Proteja seus Filhos dos Bullies”*, aquelas crianças que são bem aceitas apresentam determinadas qualidades de comportamento e aparência que podem ser aprendidas:

- aparência: que não seja diferente das demais para não ser excluído, para se encaixar na sociedade em que vivem, para, depois, ensinar a “ser único” e “personalidade própria”;
- mostre para seu filho a atitude de ser simpático e prestativo; ser simpático atrai outras crianças. Não se trata de render-se aos outros, mas de compartilhar na igualdade com os outros;
- ajudar outras pessoas e estar disposto a ajudar é uma qualidade importante nas crianças populares;
- Ser um bom ouvinte também é imprescindível, falar é importante, mas ouvir pode ser mais importante ainda;
- Aceitar-se a si mesmo do jeito que é.

Devemos dar um basta nesse sofrimento que muitas vezes é silencioso. Para isso é necessário que haja um auxílio por parte dos adultos (tanto professores quanto os pais). Ao combater o bullying escolar, estamos combatendo a futura criminalidade. Devemos ter um trabalho para a construção de uma sociedade mais justa e democrática extinguindo cada vez mais o bullying como algo comum ao nosso redor.

REFERÊNCIAS

CALHAU, Lélío Braga, “ *Bullying: O que você precisa saber – identificação, prevenção e repressão*”. 2ª ed. – Niterói, RJ: Impetus, 2010

CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. , PhD, “ *Cuidado! Proteja seus Filhos dos Bullies*”, São Paulo, Editora Butterfly, 2011

FANTE, Cleo, entrevista dada para Luiza Oliva publicada na “*Revista Direcional Educador*” ed. 78 – jul/11

SCHULTZ, Naiane C. Wendt; DUQUE, Denise Franco; SILVA, Carolina Fermino; SOUZA, Carolina Duarte; ASSINI, Luciana Cristina; ASSINI, Luciana Cristina; CARNEIRO, Maria da Glória, “ *A compreensão sistêmica do bullying*”, *Psicologia em Estudo*, vol. 17 no 2 . Maringá Apr/ Jun 2012 – SciELO

SILVA, Ana Beatriz Barbosa, “ *Mentes Perigosas nas Escolas: Bullying*”, Rio de Janeiro, Fontanar, 2010

TEIXEIRA, Dr. Gustavo, “*Manual Antibullying*”, Rio de Janeiro, Best Seller LTDA, 2011

Constituição federal de 1988 art. 5º

Documentário “Bully” de Lee Hirsch, retirado do youtube
<http://www.youtube.com/watch?v=W1g9RV9OKhg>

Documentário - “bullying Fatal”, documentário do *gnt.doc* do dia 28 de março de 2013
<http://gnt.globo.com/gntdoc/noticias/Em--Bullying-fatal---a-historia-de-uma-adolescente-que-acabou-em-tragedia.shtml>